

A TEOLOGIA DE TIAGO: FÉ EM AÇÃO

*Prof. Dr. Érico Tadeu Xavier**

Resumo

A Epístola de Tiago apresenta ensinamentos práticos e éticos para a vida cristã, da mesma maneira como o próprio Jesus mostrou que a fé deveria vir acompanhada de atitudes. Porém, alguns estudiosos bíblicos levantaram críticas à epístola de Tiago, como se essa fosse contrária à justificação pela fé. Nesse artigo, demonstra-se que a fé e as obras não se contrapõem na epístola de Tiago, sendo necessário compreender o contexto da mesma e sua importância para os cristãos nos dias de hoje.

Palavras-chave

Tiago. Conduta Cristã. Fé e Prática.

Abstract

The Epistle of James has practical and ethical teachings for the Christian life, just as Jesus himself showed that faith should be accompanied by actions. However, some scholars have raised criticism of the Epistle of James, as if this was contrary to the justification by faith. In this paper, we show that faith and works are not opposed in the Epistle of James, it is necessary to understand the context of the same and its importance for Christians today.

Keywords

James, Christian Conduct. Faith and Practice.

Introdução

A epístola de Tiago difere das outras epístolas do Novo Testamento pelo seu estilo, conteúdo e apresentação. Tiago trata de religião prática, de ética, de solidariedade, de religião vivencial. A epístola, exatamente como Hebreus, é mais um sermão que uma carta propriamente dita. É um sermão ou um ensino ou um tratado e “as indicações são de que foi o primeiro de todos os documentos escritos do Novo Testamento” (BAXTER, 1989, p. 309). O livro foi escrito aproximadamente entre 10 a 15 anos após a morte de Jesus (SHIDD; BIZERRA, 2010, p. 7). Francis Nichol (1995, p. 516), diz que não há uma maneira segura para determinar a data da epístola, mas aponta a possibilidade da mesma ter sido escrita após o ano 44 d.C.

Neste artigo, apresenta-se um panorama da teologia de Tiago, com vistas a demonstrar como a fé pode e deve ser praticada em atos e palavras, em conformidade com a doutrina de Cristo.

Sobre o autor

A Carta de Tiago já provocou muitas discussões na história da Teologia. Uma das principais está relacionada com o seu autor. O prefácio indica que o autor foi Tiago, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo (Tg. 1:1). Mas no Novo Testamento há cinco homens chamados Tiago. O primeiro é o pai de Judas (Lc. 6:16). O segundo é um discípulo, filho de Alfeu (Mt. 10:3). Este Tiago é o irmão de Mateus (Mt. 9:9 e Mc. 2:14). O terceiro é chamado Tiago menor (Mc. 15:40). Talvez fosse chamado “menor” por causa do seu tamanho, ou como substituto de Júnior (há pais que gostam de colocar seus nomes nos filhos). O quarto é o irmão de João e filho de Zebedeu (Mt. 10:2). Este é o que os espanhóis gostam de dizer que é o Tiago de Compostela. Mas esse foi morto no início dos anos quarenta, conforme Atos 12:2. O quinto é chamado de “irmão do Senhor” (Gl. 1:19). Jesus possuía um irmão com este nome, como aparece em Mateus 13:55. Porém, apenas dois desses foram apresentados como possíveis autores desta epístola – Tiago, filho de Zebedeu, e Tiago, o irmão do Senhor.

O primeiro é um candidato improvável. Sofreu o martírio em 44 A.D., e não há nenhuma evidência de que ocupasse posição de liderança na igreja, que lhe desse a autoridade de escrever esta carta geral. Embora Isidoro de Sevilha e Dante achassem que ele foi o autor do livro, esta identidade não tem sido largamente aceita em nenhum período da igreja. A opinião tradicional identifica o autor como sendo Tiago, o irmão do Senhor. A semelhança da linguagem da epístola com as palavras de Tiago em Atos 15, a forte dependência do escritor da tradição judia, e a consistência do conteúdo de sua carta com as notícias históricas que o Novo Testamento dá em relação a Tiago, o irmão do Senhor, tudo tende a apoiar a autoria tradicional. (PFEIFER; HARRISON, 1983, p. 325).

Assim, pode-se inferir que o autor da epístola seja Tiago irmão de Jesus.

Críticas à carta de Tiago

Esta epístola tem sido alvo de críticas e comentários injustos desde o início do movimento protestante, com Martinho Lutero (1522).

Preocupado em afirmar a doutrina da justificação pela fé, Lutero foi duro com a carta de Tiago. Chamou-a de “epístola de palha” (*eyne rechte stroerne Epistel*), por causa de seu entendimento equivocado do capítulo 2 versos 14 a 16, onde presumiu haver o ensino de justificação pelas obras (STOTT, 1996, p. 18). Este pensamento errôneo de Lutero ainda permanece em muitas mentes. Mas deve ser entendido dentro do contexto em que as palavras dele foram proferidas. Elas constam de seu prefácio à primeira edição da Bíblia Alemã, onde ele se expressa sobre os livros que mais mostram a pessoa de Cristo. Após nomeá-los, disse Lutero: “Por isso, a epístola de São Tiago é uma epístola bem insípida (*eyne rechte stroerne Epistel*) se comparada às demais [...] (LUTERO, 1997, p. 81).

Este reformador, mais tarde, modificou sua posição. Assim se expressou Lutero, conforme nos diz George (1986, p. 371): “Quando São Tiago e Paulo dizem que um homem é justificado pelas obras, eles estão combatendo a noção errônea daqueles que pensam que a fé sem obras é suficiente”.

Outro que pode ser considerado injusto com Tiago é Champlin (1991, p. 536), quando diz que: “A epístola de Tiago certamente é um documento que representa o cristianismo judaico; e não erramos por dizer, representa o cristianismo legalista”.

Paulo e Tiago

Muitas das críticas se devem à aparente contradição entre Tiago e Paulo, no assunto “fé e obras” (KUMMEL, 1975, p. 414-41). Kummel lista cinco aparentes contradições. A mais famosa declaração de Tiago: “a fé sem obras é morta” (Tg. 2:26) gerou discussão nos primórdios da Reforma. Lutero não conseguia conciliar esta declaração com o que Paulo escreveu: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independente de obras da lei” (Rm. 3:28). Especialmente outra declaração de Tiago está em aparente oposição ao ensino de Paulo: “Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente” (Tg. 2:24). O curioso é que os dois apóstolos tardios (isto é, que não estavam entre os doze) utilizam o mesmo personagem bíblico (Abraão) para defender posições aparentemente contraditórias. Paulo diz: “Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça” (Rm. 4:1-3). Tiago, em contrapartida, diz: “Não foi por obras

que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?” (Tg. 2:21). Aqui há, pelo menos, uma contradição verbal (LADD, 1997, p. 546; MORRIS, 2003, p. 379), mas será que há uma contradição teológica?

Uma síntese da diferença entre Paulo e Tiago, dada por Mears (1993), poderá resolver essa questão.

Tiago é a mais prática de todas as epístolas e tem sido chamada “Guia Prático para a Vida e a Conduta Cristã”. É o livro de Provérbios do Novo Testamento. Está repleto de preceitos morais. Expõe a ética do Cristianismo. É cheio de figuras e metáforas. Seu estilo é muitas vezes bastante dramático. Obriga a pensar realmente. Hebreus apresenta doutrina; Tiago apresenta obras. Eles se completam num Cristianismo vital. Não há conflito entre Paulo e Tiago. Só uma leitura superficial de ambos levaria a essa conclusão. Paulo diz: “Recebam o Evangelho.” Tiago diz: “Vivam o Evangelho.” Paulo viu Cristo no céu, estabelecendo a nossa justiça. Tiago viu-o na terra, dizendo-nos que sejamos perfeitos, como é perfeito o seu Pai que está no céu. Paulo detém-se na fonte da nossa fé. Tiago fala do fruto da nossa fé. É preciso não só crer, mas viver. Ainda que Paulo saliente a justificação pela fé, vemos em suas epístolas, especialmente em Tito, que ele dá grande realce às boas obras (1 Tm 6:18) enquanto Tiago fala em ser ricos em fé (2:5). Convém notar, também, que quando Tiago parece menosprezar a fé, ele está-se referindo a uma simples crença intelectual e não à “fé salvadora”, que é tão essencial. Tiago exalta a fé. Ele diz que a prova dela opera a paciência. Sua carta começa e termina com um forte estímulo à fé (1:6; 5:14-18). Ele denuncia a fé espúria que não produz obras. (MEARS, 1993, p. 511-512).

Uma síntese menor seria:

Paulo responde a pergunta: Sob que condição ou condições um pecador pode ser justificado diante de Deus? Sua resposta é: Sob a condição da fé, a confiança de todo coração em Cristo como Salvador. Tiago contesta a pergunta: Que classe de fé salvará a um homem? Sua resposta é: Nenhuma fé ou credo somente, nem sinceramente a crença em Deus como único, mas uma fé que produz vida reta. (CONNER, 1951, p. 221).

O resumo de Tiago sobre a fé inoperante é: “porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2:26). Foi deste modo que Calvino resolveu a questão. O Reformador de Genebra não viu contradição entre Paulo e Tiago, pois entendeu que Tiago falava de uma fé falsa: “Pois transparece desde as primeiras palavras que ele fala de uma falsa profissão de fé: pois ele não começa assim, ‘se alguém tem fé’; mas, ‘se alguém diz que tem fé” (CALVIN,

1998, Tg. 2-14). Calvino, portanto, não teve a mesma dúvida de Lutero, mas compreendeu o sentido específico e claro a que Tiago se referia.

Os grandes temas de Tiago

O caráter cristão é o tema central da epístola. Tiago nada fala do Espírito Santo nem mesmo da doutrina da salvação. O autor não trata de doutrinas, mas de conduta. Não há menção alguma a Missões, Batismo, Santa Ceia, Cruz e suas implicações. A epístola é predominantemente ética. Dentre os muitos assuntos tratados por Tiago, podemos destacar os seguintes:

Provas e tentações

A carta dirige-se especialmente aos judeus cristãos que viviam entre gentios, fora dos limites da Palestina e que sofriam devido as suas convicções religiosas (MARTIN, 1998).

Tiago escreveu: “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações” (Tg. 1:2). Ele completa: “Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam” (Tg. 1:12). Só a recompensa eterna compensa os sofrimentos desta vida, e o cristão deve olhar para aquele dia futuro, quando receberá o galardão em troca das vicissitudes, e isto deve fazer com que se alegre no presente século, ainda que seja pobre e necessitado.

A palavra “tentação” é usada num sentido mais amplo, incluindo perseguições externas e solicitações internas ao mal. Tiago ensina aos leitores como transformar a tentação em bênção, fazendo dela uma fonte de paciência e usando-a como o fogo que prova o ouro (PEARLMAN, 1997, p. 319).

A esse respeito, o Novo Comentário da Bíblia define: “Tentações (gr. *Peirasmos*) significa provações com um propósito e efeito benéficos, ou sejam provações ou tentações divinamente permitidas ou enviadas” (SHEDD, 1979, p. 1388).

A ênfase é que a tentação, em si, não vem de Deus: “Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele mesmo a ninguém tenta” (Tg. 1:13). O verdadeiro instrumento da tentação, segundo Tiago, é a cobiça (Tg. 1:14). Ele diz: “Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá á luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte” (Tg. 1:15). A antropologia de

Tiago está em perfeita harmonia com o Antigo Testamento e com os demais escritos do Novo Testamento. Deus não é o autor do mal. O pecado surge no ser humano e gera morte. O fato de Tiago não mencionar Satanás como tentador não significa que ele não julgasse importante no processo da tentação e do pecado (Tg. 4:7).

Tiago expõe como a fé verdadeira reage em meio aos sofrimentos decorrentes das provações e das tentações. A fé verdadeira gera alegria nas provações e é fortalecida em Deus nas tentações.

Fé e obediência

A fé verdadeira, segundo Tiago, é aquela que implica em obediência, ou seja, a prática da Palavra. Ele diz: “Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar vossa alma. Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg. 1:21,22).

Há um eco entre estas palavras e as que Jesus proferiu no final do sermão do monte, que compara o ouvir sem praticar a palavra como uma atitude de construir uma casa sobre a areia (Mt. 7:24-27). Ouvir sem praticar é como se olhar num espelho e esquecer-se de como se é. Os espelhos eram de bronze e refletiam mal a imagem da pessoa, além de serem raros. Uma pessoa pobre passava meses sem se ver ao espelho. Quem ouve e pratica será bem-aventurado (Tg. 1:25). Não praticar a Palavra de Deus é um ato de auto-engano, pois a própria pessoa será a única prejudicada. A fé verdadeira é a que demonstra a Palavra de Deus na prática.

A guarda da língua

Tiago, preocupado com a questão da língua, no sentido de “falar o que não se deve”, antecipa um pouco do que vai dizer adiante: “Se alguém supõe ser religioso, deixando de se refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã” (Tg. 1:26). Esclarece o que entende ser a verdadeira religião: “A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é essa: visitar os órfãos e as viúvas nas suas atribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg. 1:27).

Com o objetivo de exemplificar de modo prático o que considera uma fé em ação, Tiago trata sobre o problema da língua. Agora, ele tem em mente os mestres, pois fala sobre o perigo de alguém utilizar a língua

de modo errado neste sentido (Tg. 3:1-12). Do mesmo modo, expõe sobre as dissensões dentro da comunidade como algo contrário á fé (Tg. 3:13-18). Trata novamente sobre a cobiça (Tg. 4:1-3) da vida mundana e da necessidade de submissão a Deus (Tg. 4:4-10). Enfatiza os relacionamentos pessoais na igreja e na necessidade de submissão a Deus (Tg. 4:11-17). A fé verdadeira que se demonstra na prática de obras, é uma fé em ação.

Não fazer acepção

Tiago analisa a incompatibilidade de alguém crer em Jesus e fazer acepção de pessoas:

Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e tratardes com deferência o que têm trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes: pobre: Tu, fica ali em pé, não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos? (Tg. 2:1-4).

Apesar da maioria dos crentes para os quais Tiago ensinava ser de classe baixa, parece que eles, como é próprio às vezes dos pobres, tratavam bem os ricos e mal os pobres. Tiago diz que isto é uma fé incoerente. No texto, ele fala da “sinagoga” e não da igreja, o que evidencia o aspecto judaico da carta e aponta para sua antiguidade. Para Tiago, fazer acepção de pessoas é quebrar a lei (Tg. 2: 9-10).

A questão polêmica da carta

Já tratamos disto em momentos anteriores e podemos deixar de emitir mais considerações. Vamos apenas acrescentar isto: a preocupação de Tiago é primariamente prática (CARBALLOSA, 1994, p. 70), e parece óbvio que ele respondia a algum tipo de questionamento antinomista, pois rebatia a crença de que uma pessoa pode ser salva sem que demonstre qualquer mudança de vida.

Por isso ele diz que, no caso de Abraão, “foi pelas obras que a fé se consumou” (Tg. 2:22). Paulo, por outro lado, está respondendo a outro tipo de questionamento. Ele combate a noção judaica daqueles dias de que uma pessoa era salva pela fé e pelas obras, como se as obras não fossem apenas uma evidência da fé, mas um instrumento real de salvação. É óbvio que se alguém lhe dissesse que uma pessoa pode ser salva sem experimentar uma

transformação, Paulo certamente responderia “não”, pois embora sejamos salvos pela graça, Deus tem preparado uma vida de boas obras para que andemos nelas (Ef. 2:8-10). Ellen G. White (1892), declarou que “as boas obras se seguirão como as florações e frutos da fé. A apropriação da justiça de Cristo será manifestada numa vida bem ordenada e na conversação santa”.

Do mesmo modo, se perguntassem a Tiago se a lei precisa ser obedecida para que alguém seja salvo, como um meio de completar a fé, certamente ele diria que somos salvos pela fé, e que as obras são apenas a evidência de que ela existe. Não há contradição teológica entre Paulo e Tiago; suas respostas aparentemente divergentes explicam a razão dos propósitos de cada autor. Assim, a Reforma Protestante resolve o conflito quando declara: “É a fé que salva sozinha, mas a fé que salva nunca está sozinha”.

Denúncia contra os ricos

“Paciência” é a palavra chave para resumir o ensino do capítulo 5:1-6, sendo um dos temas predominantes de toda a carta de Tiago. “Evidentemente muitas das pessoas humildes dentre os judeus cristãos estavam sendo oprimidos pelos ricos e seus salários eram retidos com fraude (5:4)” (MEARS, 1993, p. 517-518). Os cristãos pobres daqueles dias deveriam ter paciência e esperar o momento da libertação que viria de Deus, e viver na prática a fé que salva.

Sobre a denúncia de Tiago contra os ricos, assim se expressa o Novo Comentário da Bíblia: “Esta seção apresenta uma severa denúncia contra os ricos que têm granjeado prosperidade mediante opressão. Os tais são condenados, não por serem ricos, mas porque suas riquezas foram mal adquiridas, permanecendo sobre elas as marcas da corrupção” (SHEDD, 1979, p. 1388).

Já o Comentário Bíblico Adventista por sua vez esclarece: “O contexto imediato implica que os “ricos” são exemplos notáveis de quem têm muitas oportunidades para fazer o bem, mas evitam fazê-lo. Estes “ricos” podem ser ou não membros da igreja” (NICHOL, 1995, p. 553).

A mensagem de Tiago era evidente para seus leitores: “os opressores ainda pagarão por tudo o que têm feito”. Mas o povo de Deus deveria ser paciente, pois não há como antecipar o juízo de Deus: “Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras

e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima” (Tg. 5:7,8).

As chuvas do fim do outono e do começo da primavera que dão condições à terra de produzir não podem ser antecipadas por causa do desejo ou da ira do homem. Elas vêm no tempo certo. Resta ao lavrador esperar que a chuva venha, e de nada adiantará ele se agitar, se irar, ou fazer qualquer outra coisa, pois será apenas perda de tempo, de energia e mais acúmulo de sofrimento. Como o agricultor tem certeza de que a chuva virá, ele deve descansar, pois deve ter uma esperança confiante. Do mesmo modo, o cristão sabe que Jesus voltará, e ainda que ele não saiba quando, deve esperar confiantemente, pois Jesus virá.

Julgamentos precipitados

Tiago orienta os crentes a se absterem de julgamentos precipitados: “Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas” (Tg. 5:9). Não é totalmente certo se ele fala em relação aos próprios crentes, ou se o assunto ainda são os ímpios que os oprimem, mas é bastante plausível que estes últimos estejam em foco. Do mesmo modo que os crentes do Antigo Testamento foram pacientes em meio ao sofrimento, os cristãos deveriam ser agora: “Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor. Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo” (Tg 5:10,11).

A paciência dos santos do passado, especialmente o mais conhecido de todos neste sentido, Jó, é evocada como exemplo de que o Senhor faz justiça aos seus. Tiago não entende que os cristãos devem demonstrar uma paciência mórbida, mas insiste que eles têm em suas mãos uma arma poderosa: a oração. Ele diz: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração” (Tg. 5:13). A oração é o instrumento dos crentes em meio a tribulação. A oração pode trazer cura (Tg. 5:15) e perdão (Tg. 5:16). Para comprovar que a oração tem muito poder, Tiago cita Elias, reconhecido como um dos profetas mais poderosos: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com muita insistência, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos” (Tg. 5:17,18).

Tiago enfatiza que Elias era um homem sujeito aos mesmos sofrimentos e limitações que os seus leitores, mas pela oração realizou

feitos formidáveis. Os crentes devem ter paciência, orar, pois Deus pode mudar as situações dramáticas por intermédio da oração. As últimas palavras de Tiago são um lembrete aos crentes de que devem se preocupar com os desviados dos caminhos de Deus (Tg. 5:19,20).

Há outros temas mais, mas a relação entre Tiago e Jesus (que será apresentada a seguir), poderá completar, além de recordar alguns pontos já tratados.

A relação entre Tiago e Jesus

Tiago pode não ter o brilho intelectual de Paulo, mas seu conteúdo em nada difere do que o Salvador ensinou. E, dos apóstolos, ele foi o que mais tempo viveu com Jesus. Pelo menos a infância e a adolescência dos dois foram juntas. O ensinamento de Jesus pode ser visto em toda a epístola de Tiago.

1. O cristão que sofre provações é abençoado: Tiago 1:2 e Mateus 5:10-12;
2. Deus deseja que sejamos perfeitos: Tiago 1:4 e Mateus 5:48;
3. Ele dá generosamente aos que lhe pedem: Tiago 1:5 e 42, Mateus 7:7-8;
4. Mas somente o Pai tem poder para dar boas dádivas: Tiago 1:17 e Mateus 7:9 -11;
5. E, neste caso, ele dá somente aos quem têm fé: Tiago 1:6 e Marcos 11: 22-24;
6. Devemos não apenas ouvir a palavra. Mas praticá-la: Tiago 1:22-25 e Mateus 7: 21-27;
7. Devemos tomar cuidado com as riquezas, porque os pobres é que herdam o reino de Deus: Tiago 2:5 e Mateus 5:3; Lucas 6:20;
8. Devemos amar o próximo como a nós mesmos: Tiago 2:8 e Marcos 12:31;
9. Devemos guardar os mandamentos: Tiago 2:10 e Mateus 5:19;
10. Devemos mostrar misericórdia, para recebermos misericórdia: Tiago 2:13 e Mateus 5:7; 18:33-35;
11. É a árvore que determina o fruto: Tiago 3:12 e Mateus 7:15-20;

12. Os pacificadores serão abençoados: Tiago 3:18 e Mateus 5:9;
13. Não é possível servir a dois senhores. Cada um deve escolher entre Deus e o dinheiro: Tiago 4:4; 4:13-15 e Mateus 6:24;
14. Quem se humilha será exaltado: Tiago 4:6 e 10 e Lucas 18:14. Comparar isto com Tiago 1:9-10 e Lucas 1:52;
15. Não devemos falar mal uns dos outros ou julgar uns aos outros: Tiago 4:12 e Mateus 7:1;
16. Não devemos elaborar planos gananciosos e mundanos para obter ganhos, esquecendo-nos de Deus ou do próximo: Tiago 4:13-17 e Lucas 12:16-21;
17. As riquezas não duram. Elas se corroem, as roupas são consumidas pelas traças, e o ouro fica embaçado com a ferrugem: Tiago 5:1-3 e Mateus 6:19-21;
18. Por isso, ai dos ricos! Tiago 5:1 e Lucas 6:24;
19. Quem crê, que espere pacientemente e esteja pronto para a vinda do Senhor, pois ele está perto, às portas: Tiago 5:7-9 e Lucas 12:35-40; Marcos 13:29;
20. Os cristãos não devem jurar, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro meio de juramento. Sua palavra deve ser confiável. Seu sim deve ser sim, e seu não deve ser não. Suas palavras não podem ter duplo sentido: Tiago 5:12 e Mateus 5:33.

Tiago reafirma Jesus como um homem com um ensino prático e praticável. O cristianismo é vida e não sensações. Vida correta com Deus que se evidencia em vida correta com os homens.

Considerações finais

Percebe-se que a mensagem de Tiago é clara e simples. Ele fala sobre a fé verdadeira que se demonstra na prática pelas obras. Esta fé leva os crentes a suportarem todo tipo de sofrimento, a demonstrarem a conversão pelas boas obras, e a esperarem em oração pelo retorno de Jesus ou pela manifestação libertadora de Deus.

Mesmo simples, a carta de Tiago é rica e teologicamente importante, de modo que não concordamos com a ideia de Richardson (e de Lutero) de que é uma “epístola de palha” (RICHARDSON, 1966, p. 240;

BACLAY, 1974, p. 16), em comparação com a profunda solidez da Epístola aos Romanos. Ela ocupa um lugar importante no cânon e na Teologia do Novo Testamento, responsável pela ampliação do entendimento de um conceito essencial para a fé do Novo Testamento: o relacionamento entre fé e obras.

Termino deixando uma pergunta: Se Tiago ocupasse o púlpito contemporâneo, que diria ele aos membros e líderes de nossas igrejas?

Referências Bibliográficas

BACLAY, W. S. *I y II Pedro*. Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1974.

BAXTER, S. J. **Examinai as escrituras – atos a apocalipse**. São Paulo: Edições vida Nova, 1989.

CALVIN, J. *Commentary on the espistole of the James*. Albany: Books for the Ages, 1998.

CARBALLOSA, E. L. *Tiago: Una fe em acción*. 6. ed. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1994.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. v. 6. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1991.

CONNER, W. T. *La fe del nuevo testamento*. Nashvill: Casa Bautista de Publicações, 1951.

GEORGE, T. In: *“A righth strawy epistle: reformation perspective on James”*. Louisville: Review and Expositor – a baptist theological journal, v. LXXXIII, n. 3, 1986.

KÜMMEL, W. G. *Introduction to the new testament*. Nashvill: Abingdon Press, 1975.

LADD, G. E. **Teologia do novo testamento**. São Paulo: Exodus, 1997.

LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão** – prefácio à Bíblia. (Edição Bilíngue). São Paulo: Fundação da Editora Unesp, 1997.

MARTIN, R. P. *Word biblical commentary*. v. 48: James. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1998.

MEARS, H. C. **Estudo panorâmico da Bíblia**. São Paulo: Vida, 1993.

MORRIS, Leon. **Teologia do novo testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

- NICHOL, F. D. (ed). **Comentario bíblico adventista del septimo dia**. Tomo 7. Buenos Aires: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1995.
- PEARLMAN, M. **Através da Bíblia livro por livro**. São Paulo: Vida, 1997.
- PFEIFER F. C; HARRISON, E. F. **Comentário bíblico Moody**. v. IV. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983.
- RICHARDSON, Alan. **Introdução à teologia do novo testamento**. São Paulo: ASTE, 1966.
- SHEDD, R. P. (ed). **O novo comentário da Bíblia**. v. III. São Paulo: Edições Vida Nova, 1979.
- SHEDD, R. P.; BIZERRA, E. F. **Uma exposição de Tiago: a sabedoria de Deus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
- STOTT, J. **Homens com uma mensagem**. Campinas: Editora Cristã Unida, 1996.
- WHITE, E. G. **Signs of the times**, 5 de setembro de 1892.

**Prof. Dr. Érico Tadeu Xavier*

Doutor em Teologia e professor nos cursos de graduação e pós-graduação do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia – Cachoeira, BA.